



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva

Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira

Priscila de Fátima Lima Schio

Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE ACOLHIMENTO ESCOLAR: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADA

SUCCESSFUL EXPERIENCES OF SCHOOL WELCOMING: PATHWAYS TO A
HUMANIZED EDUCATION

EXPERIENCIAS EXITOSAS DE ACOGIDA ESCOLAR: CAMINOS HACIA UNA
EDUCACIÓN HUMANIZADA

Andrea Pereira Candido Scarsanella

Orientadora: Prof. Dra. PhD. Cleidemara Andrade dos Santos Rodrigues

RESUMO

A pesquisa investigou experiências exitosas de acolhimento escolar como estratégias para a construção de uma educação humanizada. O estudo partiu da constatação de que práticas de recepção e integração de estudantes, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, eram frequentemente negligenciadas, comprometendo o desenvolvimento integral e a permanência escolar. O objetivo consistiu em identificar, analisar e sistematizar iniciativas que demonstraram eficácia na promoção de vínculos, pertencimento e inclusão, destacando sua relevância para o fortalecimento de políticas educacionais voltadas à equidade. A metodologia adotada foi de caráter bibliográfico, documental e observacional, permitindo a articulação entre referenciais teóricos, registros institucionais e práticas concretas observadas em diferentes escolas. Os resultados evidenciaram que ações planejadas de acolhimento, fundamentadas em princípios de escuta ativa, mediação pedagógica e valorização da diversidade, favoreceram a adaptação dos estudantes e ampliaram a participação comunitária. Concluiu-se que o acolhimento escolar, quando estruturado de forma intencional e contínua, configurou-se como um caminho consistente para a efetivação de uma educação humanizada, capaz de integrar dimensões cognitivas, sociais e afetivas no processo formativo.

Palavras-chave: Inclusão; diversidade; pertencimento; escuta; mediação.

ABSTRACT

The research investigated successful experiences of school welcoming as strategies for building a humanized education. The study originated from the recognition that practices of reception and integration of students, particularly in contexts of social vulnerability, were often neglected, compromising integral development and school permanence. The objective was to identify, analyze, and systematize initiatives that proved effective in promoting bonds, belonging, and inclusion, highlighting their relevance for strengthening educational policies aimed at equity. The methodology adopted was bibliographic, documentary, and observational, enabling the articulation between theoretical frameworks, institutional records, and concrete practices observed in different schools. The results

demonstrated that planned welcoming actions, grounded in principles of active listening, pedagogical mediation, and appreciation of diversity, facilitated student adaptation and expanded community participation. It was concluded that school welcoming, when structured intentionally and continuously, constituted a consistent path for achieving humanized education, capable of integrating cognitive, social, and affective dimensions within the formative process.

Keywords: Inclusion; diversity; belonging; listening; mediation.

RESUMEN

La investigación examinó experiencias exitosas de acogida escolar como estrategias para la construcción de una educación humanizada. El estudio partió del reconocimiento de que las prácticas de recepción e integración de estudiantes, especialmente en contextos de vulnerabilidad social, eran frecuentemente desatendidas, lo que comprometía el desarrollo integral y la permanencia escolar. El objetivo fue identificar, analizar y sistematizar iniciativas que demostraron eficacia en la promoción de vínculos, pertenencia e inclusión, subrayando su relevancia para el fortalecimiento de políticas educativas orientadas a la equidad. La metodología adoptada fue de carácter bibliográfico, documental y observacional, lo que permitió articular marcos teóricos, registros institucionales y prácticas concretas observadas en distintas escuelas. Los resultados evidenciaron que las acciones planificadas de acogida, fundamentadas en principios de escucha activa, mediación pedagógica y valorización de la diversidad, favorecieron la adaptación de los estudiantes y ampliaron la participación comunitaria. Se concluyó que la acogida escolar, cuando se estructuró de manera intencional y continua, se configuró como un camino consistente para la efectivación de una educación humanizada, capaz de integrar dimensiones cognitivas, sociales y afectivas en el proceso formativo.

Palabras clave: Inclusión; diversidad; pertenencia; escucha; mediación.

1 INTRODUÇÃO

A temática do acolhimento escolar tem se consolidado como campo de investigação relevante diante dos desafios contemporâneos da educação. Estudos recentes apontam que práticas de recepção e integração de estudantes, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, constituem elementos fundamentais para a permanência e o desenvolvimento integral. Sudario e Moreno (2022) destacam que a escola, ao assumir papel de espaço de socialização, necessita estruturar estratégias que favoreçam vínculos e pertencimento.

Teixeira e Wiezzel (2024) reforçam que o acolhimento é decisivo para a

inclusão de crianças em situação de refúgio, evidenciando a necessidade de políticas educacionais que contemplem diversidade e equidade. Zanotto (2021), por sua vez, discute a educação humanizadora como processo formativo que integra dimensões cognitivas, sociais e afetivas, apontando para a urgência de práticas pedagógicas que transcendam a mera transmissão de conteúdos. Nesse contexto, emerge a questão central: de que maneira experiências exitosas de acolhimento escolar podem configurar caminhos consistentes para a efetivação de uma educação humanizada?

O objetivo geral da pesquisa consistiu em analisar experiências de acolhimento escolar que demonstraram eficácia na promoção de inclusão e pertencimento, identificando seus impactos na construção de uma educação humanizada. Especificamente, buscou-se sistematizar práticas observadas em diferentes instituições, compreender os elementos que favoreceram a adaptação dos estudantes e discutir a relevância dessas iniciativas para o fortalecimento de políticas educacionais voltadas à equidade. A relevância da investigação se estende a múltiplos campos: na dimensão pedagógica, contribui para a formação de professores sensíveis às demandas sociais; na dimensão institucional, oferece subsídios para a elaboração de projetos escolares mais inclusivos; e na dimensão social, fortalece o compromisso da escola como espaço de integração comunitária e promoção de cidadania.

A metodologia adotada foi de caráter bibliográfico, documental e observacional, permitindo a articulação entre referenciais teóricos, registros institucionais e práticas concretas observadas em escolas. Essa abordagem possibilitou identificar padrões e singularidades nas experiências de acolhimento, sem restringir a análise a um único contexto. A combinação de fontes teóricas e empíricas assegurou maior consistência às conclusões, ao mesmo tempo em que evidenciou a necessidade de práticas intencionais e contínuas para a efetivação de uma educação humanizada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A consolidação das políticas educacionais brasileiras evidencia que o acolhimento escolar está intrinsecamente ligado às diretrizes legais que estruturam o sistema de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) estabeleceu fundamentos para a organização da educação, enquanto o Plano Nacional de Educação (2014) definiu metas voltadas à equidade e inclusão. A Base Nacional Comum Curricular (2017) reforçou a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem diversidade e pertencimento, orientando escolas a desenvolverem estratégias que favoreçam a integração e adaptação dos estudantes.

A discussão sobre gestão escolar humanizada amplia esse debate ao destacar práticas que promovem vínculos e escuta ativa. De Freitas e Gurgel (2021) apontaram que a gestão sensível às demandas sociais fortalece a permanência escolar e contribui para ambientes inclusivos. Kohle, Akuri e Pereira (2020) acrescentaram que a humanização desde a educação infantil favorece o desenvolvimento integral, criando bases sólidas para a formação cidadã. Moura, Felipe e Santos (2025) enfatizaram que a pedagogia do encontro, fundamentada em afeto e reconhecimento, constitui elemento essencial para a construção de relações educativas humanizadas.

Pesquisas recentes também destacaram a relevância da inclusão escolar em contextos de vulnerabilidade. Pimentel e Silva, Paula Filho e Silva (2025) evidenciaram que práticas inclusivas em escolas públicas ampliam oportunidades de aprendizagem e participação social. Porfirio (2021) realizou mapeamento das produções científicas sobre acolhimento institucional, revelando lacunas e avanços na garantia do direito à educação. Rodrigues (2015) reforçou que o acolhimento de crianças e adolescentes institucionalizados exige políticas articuladas entre escola e sociedade. Rossetti (2024) analisou pedagogias de acolhimento voltadas a estudantes adotados, destacando a importância da escuta e da valorização das trajetórias individuais.

No cenário internacional, estudos ampliaram a compreensão sobre acolhimento e inclusão. Rodríguez Riquelme, Ortega-Senet, Galaz e Philominraj

(2024) realizaram revisão sistemática sobre a inserção de estudantes estrangeiros, apontando desafios e estratégias de integração. Sudario e Moreno (2022) ressaltaram que a escola, como espaço de socialização, deve assumir papel ativo na construção de vínculos. Teixeira e Wiezzel (2024) destacaram a inclusão de crianças em situação de refúgio como prática essencial para a equidade. Unesco (2024) reforçou em relatório a necessidade de políticas globais voltadas à humanização da educação, enquanto Zanotto (2021) discutiu a formação docente inspirada em Paulo Freire e Miguel Arroyo.

2.1 Políticas educacionais e acolhimento escolar

A construção de práticas de acolhimento escolar no Brasil está diretamente vinculada às legislações que estruturam o sistema educacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) estabeleceu fundamentos para a organização da educação, enquanto o Plano Nacional de Educação (2014) definiu metas voltadas à inclusão e equidade. A Base Nacional Comum Curricular (2017) reforçou a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem diversidade e pertencimento, orientando escolas a desenvolverem estratégias que favoreçam a integração e adaptação dos estudantes.

A relevância das políticas públicas é ampliada por estudos que discutem a gestão escolar humanizada. De Freitas e Gurgel (2021) destacaram que uma gestão sensível às demandas sociais fortalece a permanência escolar e contribui para ambientes inclusivos. Kohle, Akuri e Pereira (2020) acrescentaram que a humanização desde a educação infantil favorece o desenvolvimento integral, criando bases sólidas para a formação cidadã. Moura, Felipe e Santos (2025) enfatizaram que a pedagogia do encontro, fundamentada em afeto e reconhecimento, constitui elemento essencial para a construção de relações educativas humanizadas.

A literatura também evidencia que práticas inclusivas em escolas públicas ampliam oportunidades de aprendizagem e participação social. Pimentel e Silva, Paula Filho e Silva (2025) demonstraram que a inclusão escolar fortalece vínculos comunitários e promove equidade. Porfirio (2021) realizou mapeamento das produções científicas sobre acolhimento institucional, revelando lacunas e avanços

na garantia do direito à educação. Rodrigues (2015) reforçou que o acolhimento de crianças e adolescentes institucionalizados exige políticas articuladas entre escola e sociedade, destacando a importância de estratégias pedagógicas que considerem trajetórias individuais.

A análise de Rossetti (2024) contribuiu ao discutir pedagogias de acolhimento voltadas a estudantes adotados, enfatizando a escuta e valorização das experiências pessoais. Sudario e Moreno (2022) ressaltaram que a escola, como espaço de socialização, deve assumir papel ativo na construção de vínculos. Teixeira e Wiezzel (2024) destacaram a inclusão de crianças em situação de refúgio como prática essencial para a equidade. Unesco (2024) reforçou em relatório a necessidade de políticas globais voltadas à humanização da educação, enquanto Zanotto (2021) discutiu a formação docente inspirada em Paulo Freire e Miguel Arroyo.

2.2 Perspectivas humanizadoras e inclusivas

A compreensão da educação humanizada exige análise das práticas pedagógicas que promovem vínculos e pertencimento. Kohle, Akuri e Pereira (2020) evidenciaram que a gestão pedagógica voltada à humanização desde os primeiros anos de vida favorece o desenvolvimento integral. Moura, Felipe e Santos (2025) acrescentaram que a pedagogia do encontro, fundamentada em escuta e reconhecimento, fortalece a relação professor-aluno. Esses estudos demonstram que a humanização não se restringe a conteúdos, mas envolve práticas que integram dimensões cognitivas, sociais e afetivas.

A inclusão escolar em contextos de vulnerabilidade social é outro aspecto relevante. Pimentel e Silva, Paula Filho e Silva (2025) destacaram que práticas inclusivas em escolas públicas ampliam oportunidades de aprendizagem e participação comunitária. Porfirio (2021) analisou produções científicas sobre acolhimento institucional, revelando avanços e desafios na garantia do direito à educação. Rodrigues (2015) reforçou que o acolhimento de crianças e adolescentes institucionalizados demanda políticas articuladas entre escola e sociedade, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas que considerem trajetórias

individuais.

Rodríguez Riquelme, Ortega-Senet, Galaz e Philominraj (2024) realizaram revisão sistemática sobre a inserção de estudantes estrangeiros, apontando desafios e estratégias de integração. Sudario e Moreno (2022) ressaltaram que a escola deve assumir papel ativo na construção de vínculos sociais. Teixeira e Wiezzel (2024) destacaram que a inclusão de crianças em situação de refúgio constitui prática essencial para a equidade. Unesco (2024) reforçou em relatório a importância de políticas globais voltadas à humanização da educação, ampliando o debate para além das fronteiras nacionais.

A formação docente também se apresenta como elemento central na consolidação de práticas humanizadoras. Zanotto (2021) discutiu a educação humanizadora inspirada em Paulo Freire e Miguel Arroyo, enfatizando que o processo formativo deve integrar dimensões cognitivas e sociais. Rossetti (2024) contribuiu ao analisar pedagogias de acolhimento voltadas a estudantes adotados, destacando a valorização das trajetórias pessoais. Esses estudos demonstram que a humanização da educação depende de práticas pedagógicas intencionais e contínuas, capazes de promover inclusão e pertencimento em diferentes contextos escolares.

3 METODOLOGIA

A investigação foi conduzida por meio de uma abordagem bibliográfica, documental e observacional, permitindo a articulação entre diferentes fontes de informação. A pesquisa bibliográfica contemplou obras científicas, artigos em periódicos indexados e dissertações que discutem acolhimento escolar e educação humanizada, possibilitando a construção de um referencial teórico consistente. A análise documental envolveu legislações, diretrizes oficiais e relatórios institucionais, como a LDB, o PNE e a BNCC, que fornecem parâmetros normativos para práticas inclusivas e humanizadoras no contexto educacional brasileiro.

A etapa observacional complementou o estudo ao considerar práticas concretas de acolhimento em escolas, registradas em relatórios institucionais e descrições de experiências exitosas. Essa dimensão possibilitou identificar

elementos recorrentes, como estratégias de escuta ativa, mediação pedagógica e valorização da diversidade, que se mostraram eficazes na adaptação e integração dos estudantes. A triangulação entre bibliografia, documentos e observações garantiu maior consistência analítica, permitindo compreender como políticas educacionais e práticas escolares se articulam na promoção de uma educação humanizada.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados foi organizada em tópicos que permitem compreender de forma sistemática os principais achados da pesquisa. A estrutura adotada busca evidenciar tanto as práticas de acolhimento escolar observadas quanto suas contribuições para a construção de uma educação humanizada. Essa divisão facilita a leitura e possibilita uma reflexão aprofundada sobre os elementos que emergiram do estudo, destacando aspectos relevantes para o campo educacional e oferecendo subsídios para futuras investigações e práticas pedagógicas.

4.1 Práticas de acolhimento escolar e seus impactos na integração estudantil

A consolidação das práticas de acolhimento escolar tem sido apontada como fundamental para garantir a permanência e o desenvolvimento integral dos estudantes. Sudario e Moreno (2022) destacaram que a escola, ao assumir papel de espaço de socialização, deve estruturar estratégias que favoreçam vínculos e pertencimento. Teixeira e Wiezzel (2024) reforçaram que o acolhimento é decisivo para a inclusão de crianças em situação de refúgio, evidenciando a necessidade de políticas educacionais que contemplem diversidade e equidade em diferentes contextos escolares.

A literatura também evidencia que práticas inclusivas ampliam oportunidades de aprendizagem e participação social. Pimentel e Silva, Paula Filho e Silva (2025) demonstraram que a inclusão escolar fortalece vínculos comunitários e promove equidade. Porfirio (2021) analisou produções científicas sobre acolhimento institucional, revelando avanços e desafios na garantia do direito à educação. Rodrigues (2015) reforçou que o acolhimento de crianças e adolescentes

institucionalizados demanda políticas articuladas entre escola e sociedade, destacando a importância de estratégias pedagógicas que considerem trajetórias individuais.

A formação docente aparece como elemento central na consolidação de práticas humanizadoras. Zanotto (2021) discutiu a educação humanizadora inspirada em Paulo Freire e Miguel Arroyo, enfatizando que o processo formativo deve integrar dimensões cognitivas e sociais. Rossetti (2024) contribuiu ao analisar pedagogias de acolhimento voltadas a estudantes adotados, destacando a valorização das trajetórias pessoais. Esses estudos demonstram que a humanização da educação depende de práticas pedagógicas intencionais e contínuas, capazes de promover inclusão e pertencimento em diferentes contextos escolares.

No cenário internacional, Rodríguez Riquelme, Ortega-Senet, Galaz e Philominraj (2024) realizaram revisão sistemática sobre a inserção de estudantes estrangeiros, apontando desafios e estratégias de integração. Unesco (2024) reforçou em relatório a importância de políticas globais voltadas à humanização da educação, ampliando o debate para além das fronteiras nacionais. Esses achados demonstram que o acolhimento escolar é prática universal, necessária para enfrentar desigualdades e construir ambientes educativos que favoreçam a adaptação e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Quadro 1 – Resultados sobre práticas de acolhimento escolar

Aspecto observado	Impacto identificado	Evidência bibliográfica
Escuta ativa e vínculos	Melhora da adaptação e pertencimento	Sudario e Moreno (2022)
Inclusão de crianças em situação de refúgio	Ampliação da equidade e participação escolar	Teixeira e Wiezzel (2024)
Práticas inclusivas em escolas públicas	Fortalecimento comunitário e redução da exclusão	Pimentel e Silva; Paula Filho; Silva (2025)
Formação docente humanizadora	Integração de dimensões cognitivas e sociais	Zanotto (2021)
Acolhimento de estudantes adotados	Valorização das trajetórias pessoais	Rossetti (2024)
Inserção de estudantes estrangeiros	Estratégias de integração e enfrentamento de desafios	Rodríguez Riquelme et al. (2024)

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os resultados apresentados no quadro evidenciam que o acolhimento escolar é prática multifacetada, capaz de promover impactos significativos na integração estudantil. Sudario e Moreno (2022) indicaram que a escuta ativa e a socialização fortalecem vínculos e pertencimento, enquanto Rossetti (2024) destacou a valorização das trajetórias individuais. Pimentel e Silva, Paula Filho e Silva (2025) mostraram que práticas inclusivas ampliam oportunidades de participação. Zanotto (2021) apontou a formação docente humanizadora como essencial para consolidar essas ações, demonstrando que a intencionalidade pedagógica transforma a escola em espaço de inclusão e equidade.

Além disso, os dados reforçam que o acolhimento escolar não se limita ao contexto nacional, mas constitui prática universal. Teixeira e Wiezzel (2024) discutiram a inclusão de crianças em situação de refúgio e estratégias de integração. Rodríguez Riquelme, Ortega-Senet, Galaz e Philominraj (2024) analisaram a inserção de estudantes estrangeiros e seus desafios. Unesco (2024) enfatizou políticas educacionais articuladas e contínuas para equidade. Esses resultados confirmam que o acolhimento, quando planejado, contribui para uma educação humanizada que integra dimensões cognitivas, sociais e afetivas no processo formativo.

4.2 Contribuições do acolhimento para a construção de uma educação humanizada

A valorização das trajetórias individuais dos estudantes tem se mostrado essencial para práticas pedagógicas humanizadoras. Rossetti (2024) evidenciou que o acolhimento de crianças e adolescentes adotados fortalece vínculos e promove pertencimento, ao reconhecer suas histórias pessoais. Zanotto (2021) acrescentou que a formação docente inspirada em Paulo Freire e Miguel Arroyo deve integrar dimensões cognitivas, sociais e afetivas, criando ambientes educativos que favoreçam a escuta e o diálogo. Esses elementos demonstram que a humanização depende de práticas intencionais e contínuas.

No campo das políticas públicas, Unesco (2024) reforçou em relatório a necessidade de estratégias globais voltadas à humanização da educação, destacando que o acolhimento escolar é prática universal. Sudario e Moreno (2022) ressaltaram que a escola, como espaço de socialização, deve assumir papel ativo na construção de vínculos, favorecendo a adaptação dos estudantes. Teixeira e Wiezzel (2024) mostraram que a inclusão de crianças em situação de refúgio amplia a equidade, evidenciando que o acolhimento é decisivo para enfrentar desigualdades sociais.

A literatura nacional também aponta que práticas inclusivas em escolas públicas ampliam oportunidades de aprendizagem e participação comunitária. Pimentel e Silva, Paula Filho e Silva (2025) destacaram que a inclusão fortalece vínculos sociais e reduz a exclusão. Porfirio (2021) analisou produções científicas sobre acolhimento institucional, revelando avanços e desafios na garantia do direito à educação. Rodrigues (2015) reforçou que o acolhimento de crianças institucionalizadas exige políticas articuladas entre escola e sociedade, demonstrando que a humanização depende de ações conjuntas e planejadas.

Estudos internacionais ampliam esse debate ao discutir a inserção de estudantes estrangeiros. Rodríguez Riquelme, Ortega-Senet, Galaz e Philominraj (2024) realizaram revisão sistemática sobre práticas de acolhimento em escolas, apontando desafios e estratégias de integração. Esses achados revelam que a

humanização da educação não se restringe ao contexto brasileiro, mas constitui necessidade global. Acolher estudantes em suas diferenças, sejam culturais ou sociais, é condição para construir ambientes educativos que promovam equidade, pertencimento e desenvolvimento integral.

Quadro 2 – Resultados sobre contribuições do acolhimento escolar

Contribuição identificada	Impacto observado	Evidência bibliográfica
Valorização das trajetórias individuais	Fortalecimento de vínculos e pertencimento	Rossetti (2024)
Formação docente humanizadora	Integração de dimensões cognitivas, sociais e afetivas	Zanotto (2021)
Políticas globais de humanização	Expansão do debate e práticas universais	Unesco (2024)
Escola como espaço de socialização	Adaptação e construção de vínculos	Sudario e Moreno (2022)
Inclusão de crianças em situação de refúgio	Ampliação da equidade e participação escolar	Teixeira e Wiezzel (2024)
Inserção de estudantes estrangeiros	Estratégias de integração e enfrentamento de desafios	Rodríguez Riquelme et al. (2024)

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os resultados apresentados no quadro demonstram que o acolhimento escolar contribui diretamente para a construção de uma educação humanizada. Rossetti (2024) mostrou que a valorização das trajetórias individuais fortalece vínculos e pertencimento, enquanto Zanotto (2021) destacou que a formação docente humanizadora integra dimensões cognitivas, sociais e afetivas. Unesco (2024) reforçou que o acolhimento é prática universal, necessária para enfrentar desigualdades e promover equidade. Esses elementos evidenciam que a humanização depende de ações planejadas e contínuas, capazes de transformar a escola em espaço de integração e desenvolvimento integral.

Os achados também indicam que práticas de acolhimento ampliam a participação escolar em diferentes contextos. Teixeira e Wiezzel (2024) ressaltaram que a inclusão de crianças em situação de refúgio revela desafios comuns, mas igualmente estratégias eficazes de integração. Rodríguez Riquelme, Ortega-Senet,

Galaz e Philominraj (2024) analisaram a inserção de estudantes estrangeiros, apontando estratégias de integração. Sudario e Moreno (2022) reforçaram que a escola, entendida como espaço de socialização, assume papel ativo na construção de vínculos, favorecendo adaptação e pertencimento. Esses resultados confirmam que o acolhimento escolar é condição indispensável para consolidar uma educação humanizada, que valoriza diversidade e promove cidadania.

4.3 Discussão e resultados

A análise das práticas de acolhimento escolar revelou que legislações como a LDB (1996), o PNE (2014) e a BNCC (2017) fornecem diretrizes fundamentais para a inclusão e equidade. Esses documentos oficiais se articulam com os achados da pesquisa ao evidenciar que políticas educacionais são indispensáveis para orientar práticas humanizadoras. Comparando com Unesco (2024), observa-se que tanto em nível nacional quanto internacional há consenso sobre a necessidade de políticas contínuas que assegurem pertencimento e adaptação dos estudantes.

Os estudos de De Freitas e Gurgel (2021) e Kohle, Akuri e Pereira (2020) destacaram a gestão escolar humanizada como elemento central para ambientes inclusivos. Moura, Felipe e Santos (2025) reforçaram essa perspectiva ao apontar a pedagogia do encontro como prática que fortalece vínculos. Em comparação, os resultados da pesquisa confirmam que a escuta ativa e a valorização das trajetórias individuais são estratégias recorrentes, alinhando-se às propostas desses autores e demonstrando que a humanização depende de práticas intencionais e planejadas.

A literatura sobre inclusão escolar, como Pimentel e Silva, Paula Filho e Silva (2025), evidenciou que práticas inclusivas em escolas públicas ampliam oportunidades de participação. Porfirio (2021) e Rodrigues (2015) analisaram o acolhimento institucional, revelando avanços e lacunas na garantia do direito à educação. Os achados da pesquisa dialogam com esses autores ao mostrar que a integração de estudantes em vulnerabilidade exige políticas articuladas entre escola e sociedade, confirmando que o acolhimento é prática multifacetada e essencial para reduzir desigualdades.

Rossetti (2024) destacou a importância das pedagogias de acolhimento

voltadas a estudantes adotados, enquanto Sudario e Moreno (2022) ressaltaram a escola como espaço de socialização. Teixeira e Wiezzel (2024) ampliaram esse debate ao tratar da inclusão de crianças em situação de refúgio. Comparando com os resultados da pesquisa, percebe-se que diferentes contextos adoção, institucionalização ou refúgio exigem práticas específicas, mas todas convergem para a necessidade de vínculos e pertencimento como base da educação humanizada.

No cenário internacional, Rodríguez Riquelme, Ortega-Senet, Galaz e Philominraj (2024) analisaram a inserção de estudantes estrangeiros, apontando desafios comuns à integração. Unesco (2024) reforçou políticas globais voltadas à humanização, enquanto Zanotto (2021) discutiu a formação docente inspirada em Paulo Freire e Miguel Arroyo. Em comparação, os resultados da pesquisa confirmam que tanto em nível nacional quanto internacional o acolhimento escolar é prática indispensável. A convergência entre autores evidencia que a humanização da educação depende de políticas, formação docente e práticas pedagógicas contínuas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação demonstrou que o acolhimento escolar é prática essencial para a promoção de uma educação humanizada, capaz de integrar dimensões cognitivas, sociais e afetivas. Os resultados evidenciaram que estratégias como escuta ativa, valorização das trajetórias individuais e formação docente sensível às demandas sociais fortalecem vínculos e pertencimento. A análise confirmou que políticas educacionais articuladas e práticas pedagógicas intencionais são indispensáveis para garantir inclusão e equidade, consolidando a escola como espaço de integração e desenvolvimento integral.

Os achados também revelaram que diferentes contextos como adoção, institucionalização, refúgio e inserção de estudantes estrangeiros exigem práticas específicas de acolhimento, mas todas convergem para a necessidade de vínculos sólidos e pertencimento. A pesquisa mostrou que o acolhimento escolar não se limita ao cenário nacional, constituindo prática universal que responde a desafios

comuns em diversos países. Essa constatação reforça que a humanização da educação depende de ações contínuas, planejadas e articuladas entre políticas públicas e práticas escolares.

Perspectivas futuras apontam para a necessidade de ampliar estudos empíricos que investiguem o impacto direto das práticas de acolhimento na aprendizagem e no desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Também se destaca a importância de investir em formação docente voltada à humanização, além de fortalecer políticas educacionais que contemplem diversidade e equidade. A continuidade das pesquisas poderá contribuir para a criação de modelos inovadores de acolhimento escolar, capazes de responder às demandas contemporâneas e consolidar a escola como espaço de cidadania, inclusão e transformação social.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Documento legal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014. Documento legal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 20 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Documento oficial. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 20 nov. 2025.

DE FREITAS, Cristiana Kellys; GURGEL, Iure Coutre. Gestão escolar humanizada: perspectivas e desafios. Caraúbas: Revista FAMEN, 2021. Artigo. Disponível em: <https://revistafamen.com.br/index.php/revistafamen/article/download/36/43/142>. Acesso em: 30 nov. 2025.

KOHLE, Érika Christina; AKURI, Juliana Guimarães Marcelino; PEREIRA, Marcelo Campos. As contribuições da gestão pedagógica para uma educação humanizadora desde o começo da vida: um olhar por dentro da creche. In: CORRÊA, A. B.; KOHLE, É. C.; GAZOLI, M.; SOUZA, R. A. M.; ALMEIDA, R. S. F. B.; MELLO, S. A. (orgs.). Educação e humanização de bebês e de crianças pequenas: conceitos e práticas pedagógicas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 97-122. Livro (SciELO Books). Disponível em: <https://books.scielo.org/id/76skz/pdf/correa-9786586546958-07.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2025.

MOURA, Douglas Luiz de Oliveira; FELIPPE, José Neto de Oliveira; SANTOS, Antonio Nacílio Sousa dos. Por uma pedagogia do encontro: vínculo, escuta, afeto e reconhecimento na relação professor-aluno na formação humanizada. São José dos Pinhais: Revista Aracê, v. 7, n. 5, p. 21416-21459, 2025. Artigo. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n5-025>. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/391404948>. Acesso em: 30 nov. 2025.

PIMENTEL E SILVA, Rosângela de Souza; PAULA FILHO, Galdino Xavier de; SILVA, Raullyan Borja Lima e. A importância da educação inclusiva no contexto social das escolas públicas. Rio de Janeiro: Revista Educação Pública, 2025. Artigo. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/14/a-importancia-da-educacao-inclusiva-no-contexto-social-das-escolas-publicas>. Acesso em: 30 nov. 2025.

PORFIRIO, Mayara da Silva. Acolhimento institucional e o direito à educação: um mapeamento das produções científicas na Pós-Graduação em Educação (1996-2021). Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2021. Dissertação (Mestrado em Educação). Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/5421>. Acesso em: 30 nov. 2025.

RODRIGUES, Vitória Olivier Ramos. Acolhimento institucional de crianças e adolescentes no Brasil: um estudo bibliográfico. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial). Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/167808>. Acesso em: 30 nov. 2025.

RODRÍGUEZ RIQUELME, María; ORTEGA-SENET, María Belén; GALAZ, Caterine; PHILOMINRAJ, Andrew. The challenging path of welcoming and inclusion of foreign students in schools: a systematic review. *International Journal of Educational Methodology*, v. 10, n. 1, p. 801-818, 2024. Artigo (ERIC). Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1416106>. Acesso em: 30 nov. 2025.

ROSSETTI, Leticia Capra. As pedagogias de acolhimento das crianças e adolescentes institucionalizados e adotados. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2024. Dissertação (Mestrado em Educação). Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/13090>. Acesso em: 30 nov. 2025.

SUDARIO, Maria Vitória Braga; MORENO, Gilmara Lupion. Criança, escola e acolhimento institucional: a escola como espaço de socialização. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2022. Artigo (Revista Teias). Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-03052022000100029. Acesso em: 10 nov. 2025.

TEIXEIRA, Marcia; WIEZZEL, Andreia Cristiane Silva. Acolhimento escolar e inclusão de crianças em situação de refúgio nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Centro de Estudos Interdisciplinares, 2024. Artigo (Revista de Estudos Interdisciplinares). Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/879>. Acesso em: 10 nov. 2025.

UNESCO. Relatório anual da UNESCO no Brasil 2023. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2024. Relatório institucional. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000390392>. Acesso em: 20 nov. 2025.

ZANOTTO, Jéssica Aparecida Lima. A educação humanizadora no processo formativo do educador: reflexões com Paulo Freire e Miguel Arroyo. Chapecó: Universidade Federal da Fronteira Sul, 2021. Dissertação (Repositório Digital UFFS). Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/5475>. Acesso em: 10 nov. 2025.



